

10ª edición

Relatório Aседie Resumo



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos realmente visto o valor dos dados. A informação hoje em dia representa o motor que faz o mundo funcionar. Vivemos na era dos dados. A informação deixou de ser considerada um recurso importante para se tornar o recurso por excelência. Os dados são a espinha dorsal em torno da qual o mundo gira hoje.

Na Asedie representamos empresas que, de diferentes sectores, promovem a Economia de Dados através da criação de produtos ou serviços de valor acrescentado cuja matéria-prima são os dados fornecidos pelo Sector Público.

O nosso objetivo não é apenas promover o Sector e, portanto, também a Economia de Dados, mas contribuir para a sensibilização na Sociedade dos benefícios que traz. Para conhecer o impacto do Sector das Empresas de Infomedia na economia, é necessário ver traduzido em números, indicadores tão importantes como, o emprego, as vendas ou o capital subscrito das empresas.

Com este objetivo de conhecimento e de poder mostrar o verdadeiro âmbito do Sector, a ASEDIE prepara este Relatório anualmente, do qual apresentamos nesta ocasião a sua 10ª edição.

Este relatório é elaborado através de dados do Setor Público, recolhidos a todos os níveis da Administração, que são tratados pela nossa equipa de especialistas e profissionais com as ferramentas que a digitalização e a inteligência artificial, entre outros, colocam à nossa disposição. A análise, normalização e consolidação dos dados recolhidos insere-se no valor acrescentado que fornecemos neste relatório, bem como na capacidade analítica necessária para poder apresentar a informação de forma cuidadosa e estruturada.

Calcular e determinar o valor dos dados é uma tarefa muito difícil. Por esta razão, o Portal Europeu dos Dados lançou em 2015 uma iniciativa cristalizada na elaboração e publicação de um relatório sobre o impacto económico dos dados abertos na Europa. A segunda edição foi publicada em 2020.



Neste estudo, o valor dos dados abertos está estimado em 184.000 milhões de euros em 2019, prevendo-se que, até 2025, se atinja um desenvolvimento entre 199.510 e 334.210 milhões de euros.

Em relação aos colaboradores de dados abertos, o Portal Europeu de Dados Abertos utilizou os números do nosso Relatório como base para fazer estimativas sobre o número de colaboradores de dados abertos na Europa. Assim, em 2019 estima-se que o número de colaboradores rondasse os 1,09 milhões de pessoas, enquanto em 2025 a previsão ronda entre 1,12 e 1,97 milhões de colaboradores.

Há pelo menos 10 anos que os dados abertos estão no centro da política digital europeia. Na última revisão dos regulamentos com vista a classificar os tópicos das categorias de dados de elevado valor, foram diferenciados seis tipos de dados valiosos na diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho sobre os dados abertos e a reutilização da informação do sector público: geoespacial, observação da terra e ambiente, meteorologia, estatística, propriedade e mobilidade corporativa (Dir. 2019/1024 da Assembleia da República e do Conselho de 20 de junho de 2019).

Em 2021, no âmbito da colaboração e no interesse da transparência, a ASEDIE assinou três novos protocolos de colaboração que se juntam aos assinados desde que iniciámos esta iniciativa em 2019.

Em 2021, a ASEDIE também começou a participar e a colaborar como especialista nos cinco grupos de trabalho do Fórum do Governo Aberto, e continua a contribuir e a existir para diferentes Grupos de Trabalho do Setor Público.

À semelhança de anos anteriores, nesta 10ª edição, incluem-se novos casos de êxito de empresas de informação, como reflexo do que pode ser produzido com a abertura e reutilização de informação do Setor Público.

Não podemos esquecer, um dos instrumentos através do qual na ASEDIE queremos valorizar a função pública: os exemplos de Boas Práticas do Sector Público. Estes exemplos tornaram-se já uma verdadeira prova da colaboração público-público e serviram de guia para várias administrações.

Com a publicação deste Relatório, a ASEDIE cumpre, pelo décimo ano consecutivo, a missão de transmitir o valor económico do Sector da Infomedia da forma mais concreta e tangível possível. Tudo isto representa, por si só, um exemplo de um produto nascido de dados do Sector Público e, portanto, de valor acrescentado em resultado, tanto do trabalho analítico, como da experiência dos próprios trabalhadores do Sector.



Resumo



EMPRESAS
701

Número de empresas do Sector de Infomeia identificadas em Espanha, ativas a 31 de dezembro de 2020.

COLABORADORES
22.638

Colaboradores agregados para o ano de 2020 das 524 empresas para as quais existem dados de colaboradores disponíveis.

VENDAS
2.060.953.391€

Vendas agregadas para 2020 das 561 empresas para as quais existem dados financeiros disponíveis.

CAPITAL
273.789.438€

Capital subscrito a 31 de dezembro de 2021 das 701 empresas de Infomeia, identificadas.

RESULTADO
110.702.684€

Resultado líquido agregado das 551 empresas para as quais existem dados sobre o resultado.

Um mercado resiliente

Embora o Sector da Infomedia não tenha sido imune à crise causada pela pandemia de 2020, tem demonstrado maior força e resiliência do que outras indústrias do nosso país. O nosso relatório reflete em números a riqueza, entendida no sentido mais lato da palavra, de que o nosso sector contribui para a sociedade e a economia espanholas.

As empresas reconhecidas como do Sector da Infomedia faturaram em 2020 mais de 1.900 milhões de euros. - Este valor refere-se a uma amostra de 509 empresas com demonstrações financeiras públicas relativas à sua atividade económica para os anos de 2019 e 2020 -. As vendas para o ano da pandemia registaram um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior, que se aproximou dos 2.000M. No entanto, a queda no Sector das Empresas de Infomedia está muito abaixo do tecido empresarial no seu conjunto, tendo em conta que o PIB espanhol caiu quase 10% no mesmo período.

O mercado das Empresas de Infomedia é amplo e integra diferentes subsectores que têm resistido ao impacto do COVID-19 de forma diferente. Assim, sectores como a consultoria técnica, os editores direcionais e os fornecedores de informação económico-financeira mal sofreram nas vendas da crise de 2020.

As suas receitas anuais estão em linha com as vendas de 2019 e representam quase 40% do total do Setor de Infomedia. Por outro lado, as empresas dedicadas à elaboração de estudos de mercado foram as mais afetadas pela crise e reduziram o seu volume de negócios em 14%.

Em geral, a indústria espanhola de infomedia é um sector economicamente saudável e consolidado. Até à data, demonstrou solvabilidade nas suas operações e nos próximos anos é visto como um agente económico de grande projeção.



LEVANTAMENTOS GEOESPACIAIS 2022

Os dados geoespaciais adquirem uma importância que é difícil de medir, uma vez que a maioria das categorias de dados de alto valor (por exemplo, ambiente ou mobilidade) estão claramente relacionadas com eles. Nesta 10ª edição focamo-nos na informação geoespacial. Incluímos, neste relatório, dois inquéritos: um realizado com representantes de empresas geoespaciais e outro com fornecedores de informação geoespacial no sector público. Através destas sondagens, conheceremos os desafios que enfrentam, as expectativas de crescimento, etc.

A informação geoespacial arranca fortemente em Espanha:

Os dados geoespaciais tornaram-se nos últimos anos uma fonte de informação estratégica para muitas empresas em Espanha. Consideradas parte de um dos motores de crescimento e inovação, as empresas que desenvolvem produtos e serviços neste tipo de dados posicionam-se na vanguarda de desenvolvimentos tecnológicos como a inteligência artificial, usada em 40% deles.

Os principais desafios para os próximos anos são:

- abertura de novas fontes de dados (de acordo com 72% das empresas),
- a qualidade da informação e a sua atualização (quase 60% e 50%, respectivamente),
- a dificuldade de acesso aos dados existentes (38%).

No entanto, as oportunidades são maiores do que as barreiras. A indústria da informação geoespacial é um mercado estável, com boas perspetivas de evolução. 100% das empresas preveem um futuro em crescimento e estão empenhadas na colaboração público-privada como pilar fundamental para o desenvolvimento do sector.

Fontes públicas de dados, a base para o desenvolvimento do sector geoespacial:

As instituições públicas detêm informação relevante para o desenvolvimento económico e social do nosso país. 9 em 10 entidades estão satisfeitas com a digitalização e todas reconhecem o impacto da sua contribuição para o setor geoespacial.

Os organismos públicos declaram no inquérito conhecer o perfil da empresa interessada nos seus dados. Devido à natureza da informação, reconhecem os sectores da mobilidade, dos transportes e do turismo como os principais beneficiários da informação aberta. Ao nível da tipologia de dados, 50% das instituições reconhecem a ortofoto como o conjunto de dados mais relevante para as empresas. No ano passado, além disso, a iniciativa privada interessou-se pela cartografia, redes de transportes, mapas de rua e mapas temáticos.

Tal como todos os especialistas em dados, os organismos públicos também identificam barreiras que impactam a abertura de novas fontes. Assim, a falta de recursos humanos é, de longe, o principal problema das instituições.



Na ASEDIE acreditamos que uma das formas mais importantes de alcançar os objetivos dentro do Ecosistema de Informação é a colaboração a todos os níveis. Uma forma de impulsionar esta colaboração é através do Top 3 Asedie, que foi incluído no compromisso 9 do plano IV do Governo Aberto.

Nas edições anteriores deste relatório foi demonstrado o desenvolvimento da abertura destas bases de dados e nesta edição apresentamos a evolução alcançada em conjunto com as 17 equipas responsáveis por dados abertos nas 17 Autonomias ao longo do último ano.

Relativamente ao primeiro Top 3 ASEDIE, atualmente, todas as autonomias abriram pelo menos duas das três bases de dados (Associações, Cooperativas e Fundações) e das 13 Comunidades Autónomas que abriram o Top 3 completo, já existem nove autonomias que têm as bases abertas com o NIF incluídas como um único indicador que não só ajuda a melhorar a transparência, mas também a tornar a informação muito mais verdadeira.

	Aberto 2019	Aberto 2020	Aberto 2021	Aberto 2022
Associações	9	11	17	17
Cooperatives	4	10	13	15
Fundações	7	10	13	15

TOP 3 ASEDIE

Em relação ao segundo Top 3 ASEDIE; Certificados de Eficiência Energética, Registos SAT e Propriedades Industriais, o progresso de abertura é o seguinte:

	Aberto 2020	Aberto 2021	Aberto 2022
Certificados EE	NA	8	15
Registos SAT	3	6	7
Propriedades Industriais	2	7	10

Atualmente existem 7 Comunidades Autónomas que têm aberto os 6 conjuntos de dados: Astúrias, Ilhas Baleares, Ilhas Canárias, Castilla la Mancha, Castela e Leão, Catalunha e o País Basco.



BARREIRAS À REUTILIZAÇÃO

Continuando com o impulso à abertura dos dados do Setor Público, e à semelhança do que também fizemos em 2020, a ASEDIE solicitou formalmente em abril de 2021 a abertura de uma lista de bases de dados ao nível da Administração Geral do Estado.

Seguindo a mesma linha do ano anterior, muitos dos pedidos foram negados pelo silêncio administrativo, por isso, ao longo do ato de apresentação do relatório foi anunciada uma nova iniciativa que, juntamente com o acompanhamento dos pedidos feitos em 2021, esperamos que sirva de estímulo à operação e abertura de conjuntos de dados, neste caso, da Administração Geral do Estado.

Nos diferentes estudos das candidaturas (2020 e 2021) temos visto o mesmo problema, existem vários tipos de formatos para solicitar a abertura de informação no nosso país:

- através de plataformas gerais como datos.gob, que funcionam como um facilitador,
- através de um registo comum que também reencaminha os pedidos aos organismos competentes, ou
- diretamente para os próprios corpos.

Mas, finalmente, todos os resultados são os mesmos. Um grande número de pedidos é negado por silêncio administrativo ou negado ao abrigo do Regulamento sobre a Reutilização de Informação do Sector Público e, neste momento, a exclusão de informação da Agência Tributária ou da Segurança Social é significativamente relevante.



CONCLUSÕES

Este relatório, que orgulhosamente publicamos da ASEDIE, na sua 10ª edição, identifica um universo de 701 empresas dedicadas à atividade de infomedia em 2022. Representa um crescimento de 58% face ao primeiro ano do relatório, 2013. Este crescimento espetacular do número de organizações é acompanhado por dados que entusiasma o conjunto de entidades do setor.

Em 2022, o nosso mercado emprega cerca de 23.000 profissionais, contra quase 10.000 em 2013. Este extraordinário aumento na criação de postos de trabalho relacionados com dados, tecnologia e outras disciplinas da nossa indústria, reforça o posicionamento de todo o Setor.

O emprego de profissionais qualificados traduz-se em rendimentos mais elevados das empresas de infomedia. Em 2022, o mercado no seu conjunto ultrapassará os 2.000 milhões de euros em volume de negócios, contra 899 milhões de euros em 2013. Isto representa um crescimento das vendas de 130%. Com estes dados, não podemos olhar para o futuro de outra forma que não seja otimista.

A partir daqui queremos convidá-lo a assistir à próxima edição do relatório ASEDIE no próximo ano, no qual serão anunciadas novas iniciativas e em que as apresentadas nesta 10ª edição serão atualizadas.



www.asedie.es

asedie@asedie.es

+34 915 780 387